

# A arquitetura formalista como advento de projetos com impacto político e a sua interpretação pelos habitantes da cidade contemporânea

*La arquitectura formalista como resultado de proyectos con impacto político y su interpretación por los habitantes de la ciudad contemporánea*

## Sessão Temática: Lutas urbanas e práticas insurgentes

TEIXEIRA, Rafael Motta; Professor Doutorando; PROARQ (UFRJ)

rafaelmottateixeira@gmail.com

PILARES, Alvaro Mauricio; Professor Doutor; IBMR (RJ)

alvaropilares@gmail.com

## Resumo

As cidades brasileiras, nas últimas décadas, têm sido palco de grandes projetos arquitetônicos e urbanísticos, despertando discussões sobre a sua concepção projetual e sobre como tal edifício é interpretado pelos habitantes das cidades. Este trabalho tem por objetivo discutir a arquitetura formalista de três edificações implantadas em três cidades: Rio de Janeiro, Duque de Caxias e Niterói, buscando identificar possíveis fatores que nos levam a analisar sobre o processo de apropriação do espaço público assim como da apreensão das formas destas construções pelos habitantes da cidade. Conclui-se assim, que a aceitação de um edifício, cuja forma arquitetônica é considerada como um marco na cidade, pode estar vinculado a uma estratégia política na qual diz respeito sobre a escolha do lugar da implantação (questões físicas e simbólicas) e a forma (plástica) adotada para a arquitetura, como artifício para promover uma sensação de satisfação e orgulho por parte dos habitantes do lugar.

**Palavras-chave (3 palavras):** arquitetura formalista, cidade contemporânea, grandes projetos

## Resumen

Las ciudades brasileñas, en las últimas décadas, vienen siendo un estrado de grandes proyectos arquitectónicos y urbanísticos, despertando discusiones sobre su concepción de proyecto y sobre cómo tal edificio es interpretado por los habitantes de las ciudades. Este trabajo tiene por objetivo discutir la arquitectura formalista de tres edificios situados en tres ciudades: Río de Janeiro, Duque de Caxias y Niterói, buscando identificar posibles factores que nos lleven a analizar el proceso de inserción en el espacio público tal como la aprehensión de las formas de estas construcciones por parte de los habitantes de la ciudad. Concluimos afirmando que el “éxito” de un edificio, cuya forma arquitectónica se considera como un marco en la ciudad, puede estar vinculado a una estrategia política a la cual se le atribuye el poder escoger el terreno para su construcción (factores físicos y simbólicos) y la forma (plástica) elegida para su arquitectura, como artificio para promover sensaciones de satisfacción y orgullo por parte de los habitantes del lugar.

**Palabras clave:** arquitectura formalista, ciudad contemporánea, grandes proyectos

### 1. Introdução

É sabido que toda pessoa, desde a sua mais tenra idade, cria um forte vínculo com as formas no seu entorno, primeiramente visual seguida do contato físico. Após a intimidade com esse contato e conforme atingimos um determinado grau de maturidade, é comum parar e pensar: gostei ou não gostei de determinada forma? (TEIXEIRA, 2018, p. 2).

Por que algumas formas agradam e outras não? As respostas começam a surgir de forma mais objetiva em estudos realizados na Alemanha no início do século XX por Wertheimer<sup>1</sup>. A escola da *Gestalt* ficou conhecida por desenvolver a teoria da percepção com base em um rigoroso método experimental que possibilitou a compreensão de maneira como se ordenam ou se estruturam, em nosso cérebro, as formas que percebemos<sup>2</sup>.

Ao percebermos uma forma na nossa frente, precisamos apenas da combinação de dois fatores: proximidade do objeto no espaço e um acesso imediato a ele. Logo, “[...] qualquer padrão de estímulo tende a ser visto de tal modo que a estrutura que resulta perante nossos olhos seja tão simples quanto as mesmas condições dadas permitem.” (BARKI, 2008, pg. 28).

E na percepção da forma na arquitetura não é diferente. Para o arquiteto, a escolha da forma como principal partido em um projeto, pode despertar a curiosidade de pessoas, que naturalmente associam a mesma às experiências positivas (ou não) já vivenciadas.

<sup>1</sup> Max Wertheimer foi um psicólogo checo, um dos fundadores da Teoria da Gestalt na Alemanha, início do séc. XX.

<sup>2</sup> Entendemos por PERCEPÇÃO o mental que leva o indivíduo a conhecer objetos e situações através dos sentidos. É uma atividade que integra as aferições sensoriais para construir uma representação do mundo exterior adaptada às possibilidades de comportamento específicas de cada indivíduo (BARKI, 2008).

Arquitetos como Frank Gehry, Zaha Hadid, Oscar Niemeyer e Santiago Calatrava, por exemplo, são alvo de discussões com relação à sua arquitetura formalista, quando se valem, até mesmo de maneira intuitiva, da relação entre as formas de seus projetos arquitetônicos e as experiências vividas pelos usuários. As obras que têm a forma como elemento principal (e a função como secundário), pois poder tocar na arquitetura, atraídos pela forma, pode ser uma experiência sensorial distinta para o usuário.

Nesse sentido, poder experimentar uma arquitetura, seja tocando-a, usando-a ou apenas ficando por perto, pode nos causar sensações agradáveis ou não, no entanto sensações. Isso pode estar atribuído ao lugar onde o edifício está implantado, assim como as características do entorno imediato e do próprio edifício.

A cidade passa frequentemente por transformações; grandes transformações na morfologia do espaço público alteram os sentidos dos usuários do lugar. O usuário é surpreendido por novos empreendimentos, muitas vezes de referência internacional (global), despertando experimentações de satisfação físicas ou psíquicas para ele.

[...] Whitehead (1988) chama a essa experiência de razão, onde o intuito é experimentar novos métodos de satisfação da vida; “intuito de viver, viver bem e se possível viver melhor cada vez mais”. Aqui a função da razão seria transformar a existência humana numa excelente existência e se possível numa existência melhor através da experiência do novo e é isso que um novo empreendimento na cidade tende a causar nas pessoas, experiências, nos seus usuários diretos ou indiretos<sup>3</sup> (PILARES, 2021, p. 55).

Nesse sentido, os grandes projetos – arquitetônicos ou urbanísticos – tem sido implantados em sua maioria, em áreas centrais das cidades e muitas vezes por incentivo político, e não apenas como solução para alguma área desprovida de revitalização ou requalificação urbana, mas sim, por uma questão de anseio de legado político positivo durante a gestão municipal. Assim, o que se percebe são edifícios com formas espetaculares<sup>4</sup> que vem apresentando uma nova forma de arquitetura, muitas vezes de forma isolada e sem conexões históricas e/ou simbólicas com o entorno do lugar.

As áreas centrais tem se tornado espaços estratégicos que acabam sendo o cenário perfeito para a manifestação política de projetos urbanísticos pela arquitetura que, geralmente, vem acompanhado de um discurso envolvente, onde habitante, aquele que vive constantemente circundando o entorno do objeto, poderá se deixar surpreender pela beleza plástica quase monumental da edificação, sem demandar a origem e/ou objetivo do mesmo, desde a sua concepção até a edificação: tornando o administrador municipal um impacto “positivo” para a

<sup>3</sup> Chamamos aqui de usuários diretos aos moradores da cidade que lidam no dia a dia com esse espaço, por questões de habitação ou trabalho, isto é, tem contato direto com o espaço em questão. Já os indiretos são moradores da cidade, mas que que não tem contato direto com o espaço em discussão, ou o uso não é frequente.

<sup>4</sup> Nas palavras de Pilares (2021, p. 121): (...) não seria exagero dizer que partes da referida cidade, mas especificamente a área central, onde o Museu do Amanhã está localizado, foi submetida a um processo de renovação por meio da construção de um objeto cuja arquitetura peculiar e cujo caráter confirma o espetáculo como forma de controle social, ao invés de forma de resistência que Harvey (1992, p. 88).

cidade, que mais adiante, retorne ocupando um maior cargo político para gestão de um estado ou nação. Um dos gatilhos para isso é a arquitetura “formalista”.

Nesse sentido, a forma adotada para os equipamentos arquitetônicos aqui apresentados, pode ser considerada evidência de uma arquitetura formalista não funcional e, a partir dela, pretende-se levantar uma discussão entre percepção, função e a sensação causada nos habitantes após contato com a edificação.

## **2. Três edifícios, Três formas: arquitetura cultural e o espetáculo da forma em áreas centrais**

Três cidades do estado do Rio de Janeiro abrigam, dentre outros, três exemplos de edifícios formas “espetaculares”, de cunho cultural, localizados na área central das cidades do Rio de Janeiro, Duque de Caxias e Niterói; produtos de legados (ou impacto) políticos deixados pelos administradores municipais das cidades em questão.

### **2.1 O Museu do Amanhã, Rio de Janeiro, RJ**

Obra de Santiago Calatrava, está localizado na (Nova<sup>5</sup>) Praça Mauá, área central do Rio de Janeiro. Faz parte do grande projeto de revitalização da área portuária, o projeto Porto Maravilha.

O píer do porto que hoje recebe o Museu do Amanhã foi considerado um “vazio” por muito tempo, sem projeto arquitetônico implantado, apesar de, por anos (1993 a 2009), ter sido uma “fatia de terra de ambição”, na qual já se cogitou erguer o Museu Guggenheim do Rio, nos mesmos moldes de Bilbao e Nova York.

O Museu do Amanhã atualmente é considerado o equipamento arquitetônico ícone do lugar. Na Figura 1 podemos observar o partido adotado por Calatrava, tanto em materialidade como na forma.

O local de implantação do Museu do Amanhã (a nova a Praça Mauá) é uma importante praça da cidade, localizada na área central do Rio de Janeiro, historicamente foi e ainda é a porta de entrada para todos os viajantes que chegavam de navio à cidade.

**Figura 1:** Museu do Amanhã, Praça Mauá, Rio de Janeiro, 2017 e a usabilidade do entorno

---

<sup>5</sup> Nova, pois após a intervenção urbanística realizada para receber os megaeventos esportivos, sofreu alterações radicais físicas e em sua dinâmica de uso.



Fonte: Museu do Amanhã, Praça Mauá, Rio de Janeiro, 2017 e a usabilidade do entorno  
Fonte: <https://www.juntospelaagua.com.br/2016/08/03/museu-do-amanha-e-o-primeiro-museu-do-brasil-com-certificacao-ouro-do-leed/> (acessado em 01/04/21).

É inegável que o projeto do Porto Maravilha, junto com a revitalização da Praça Mauá foi um dos projetos mais ambiciosos que a gestão municipal teve na cidade junto às suas parcerias públicas privadas (PPP), mas também é perceptível que este projeto foi moldado para os megaeventos esportivos que a cidade recebeu entre 2007 e 2016. A questão formal dessa edificação e de como ela é percebida pelos habitantes da cidade ou pelos usuários diretos<sup>6</sup> do lugar, foi o ponto principal para contemplar a projeção internacional desses megaeventos.

Para aferir melhor a percepção dos habitantes da cidade ou dos usuários diretos do lugar, e tendo como base pesquisas realizadas pelos autores em experiência de campo em 2018, apresentamos a seguir os seguintes resultados:

A forma arquitetônica do museu se apresenta de maneira tão expressiva que mais da metade (64%) dos respondentes afirmou nunca ter entrado no museu, na maioria dos casos, por falta de interesse. Tal situação pode ser confirmada também pelo fato de 96% das pessoas responderem que se sentem bem caminhando no entorno do museu, principalmente, por motivos de bem-estar (60%), por motivo de segurança (6%) e por ambos os motivos (30%), apurando-se somente uma pequena parcela (4%) dos respondentes afirmando não se sentir bem ocupando o entorno do museu.

Considerando-se a função do museu, na opinião dos respondentes para a questão: Se não soubesse que é um museu, o que acha que poderia ser? Aferiu-se que 36% dos

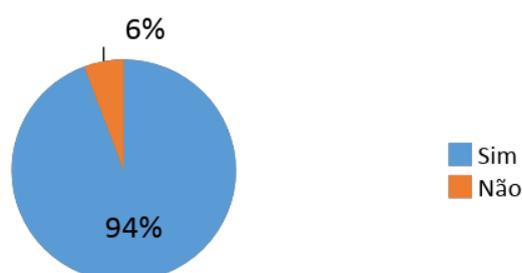
---

<sup>6</sup> Optou-se por classificar os usuários/respondentes do local como: diretos (os que diária ou semanalmente se utilizam da região da Praça Mauá para diversos fins), os temporários, (que usam a região em período determinado entre mensal e anualmente) e os distantes, (que apesar de saberem da existência do museu, não o conhecem) cf. Teixeira (2018).

respondentes, afirmaram visualizar a obra com funções sem nenhuma afinidade com museus, 32% dos mesmos não conseguiram atribuir nenhum outro uso ao museu e os mesmos 32% atribuíram outros usos, porém afins a um museu, com isso não se pode determinar se foi acertada a decisão de nomear o equipamento como “museu”.

Por outro lado, o que mais chama a atenção é a opinião em relação à escolha do lugar para a implantação desta edificação:

**Gráfico 1:** Museu do Amanhã Rio de Janeiro. Dados de pesquisa sobre o museu e o espaço onde foi implantado.



Fonte: Os autores, 2018.

Como todo projeto de *waterfront*, em que se valoriza a paisagem, pode-se atribuir o sucesso da implantação do museu do amanhã, já que boa parte dos respondentes, quase a metade (41%), diz preferir este equipamento por ser de frente marítimo. Isso confirma o mar como elemento ideal da composição (do entorno) de boa parte dos respondentes e conseqüentemente o acerto da implantação do museu do amanhã na região, dito quase que unanimemente por 94% dos respondentes.

Contudo, o Museu do Amanhã, apesar de questões que envolvem a sua concepção como projeto de cunho político dentro de um movimento de marketing alavancado pela oportunidade dos megaeventos da cidade, tem se mostrado como um espaço de usos democratizado, pois se apresenta como sendo de fácil acesso (externo), assim como à (nova) praça.

## 2.1 O Teatro Raul Cortez, Duque de Caxias, RJ

Duque de Caxias está localizada a aproximadamente 24 quilômetros da área central do Rio de Janeiro, o que faz com que haja uma constante troca de atividades rotineiras (trabalho, estudos, lazer, entre outras) dos seus habitantes, colocando o morador caxiense em contato com os moradores da capital fluminense. O município é dividido em 4 distritos e 41 bairros e quase 925mil habitantes (cf. IBGE, 2010).

A construção do Centro Cultural Oscar Niemeyer (CCON), localizado na (nova) praça, hoje com o nome de Praça do Pacificador é, sem dúvida, o principal grande projeto arquitetônico

da cidade e é considerado um marco na gestão do ex-prefeito Zito.

Ao se referir à contratação do escritório Niemeyer, Zito afirmava com orgulho “é uma honra o município poder contar com o trabalho de um grande arquiteto conhecido internacionalmente por suas obras” (BATALHA, 2014, p. 54).

A tentativa de tornar a cidade nacionalmente conhecida, nos moldes da produtividade e competitividade por meio do marketing urbano, pela qual Duque de Caxias estaria participando, era o alvo claro do prefeito, sem medir esforços. Nesse sentido, justificou-se a ousadia de encomendar um projeto para a construção de uma edificação que causasse grande impacto como complexo composto pela Biblioteca Municipal Governador Leonel Brizola e pelo Teatro Raul Cortez, não só pela autoria de renome, mas já sabendo que a forma seria de fato “o fator atrativo principal.

**Figura 2:** Biblioteca Gov. Leonel de Moura Brizola e Teatro Raul Cortez



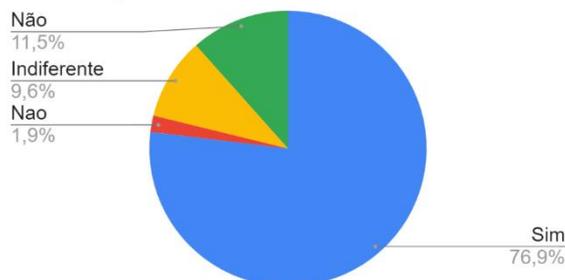
Fonte: O segundo autor ,2020.

Em pesquisa realizada em campo em 2021, colocou-se como um dos objetivos apreender evidentemente a impressão dos habitantes do lugar em relação à edificação de Niemeyer, destacamos aqui alguns dos mais importantes resultados:

Perguntou-se aos respondentes se gostavam caminhar através da praça, a grande maioria (77%) afirmou que sim, não só por ser rota de caminho, mas também para poder ter contato com o volume imponente e branco em sua volta, durante o trajeto:

**Gráfico 2:** Teatro Raul Cortez, Duque de Caxias. A questão sobre se os respondentes gostam de passar pela praça e poder ver o teatro por fora

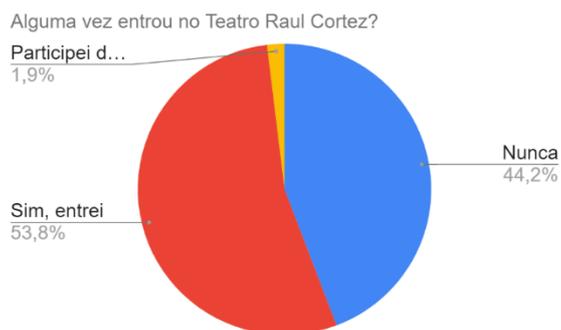
Você gosta de passar pelo meio da praça e observar essas obras de arquitetura?



Fonte: O segundo autor ,2020.

A outra questão chamou a atenção foi se os entrevistados já tinham tido a oportunidade de entrar no teatro, se nunca entraram ou se apenas tinham participado de atividades do teatro, na parte externa (o teatro tem uma boca de cena na parte posterior<sup>7</sup>, onde acontecem algumas apresentações com o público do lado de fora). Aproximadamente a metade dos respondentes entrou e a outra metade não e apenas 2% participaram em atividades externas do teatro:

**Gráfico 1:** Teatro Raul Cortez, Duque de Caxias. A questão sobre se os respondentes já tiveram a oportunidade de entrar no teatro.



Fonte: O segundo autor ,2020.

Nesse sentido, em relação à forma arquitetônica do teatro, concorda-se com Mahfuz (2013), quando ele aponta cinco razões de avaliação crítica que caracterizam a arquitetura de Niemeyer, encontradas no lugar; características evidentes que, segundo ele, são notórias ao longo de oito décadas: “Forma sintética = identidade formal, Estrutura e (é) forma, arquitetura como (re) construção, previsibilidade, universalidade”.

Dessa maneira, pode-se observar que, em Duque de Caxias, houve claramente um desejo individual da gestão municipal do prefeito Zito de querer deixar uma marca de governo através da implantação do CCON, o qual além de trazer alteração à morfologia do ambiente

<sup>7</sup> Niemeyer tornou o teatro híbrido, com possibilidades de o palco servir com espetáculos para o interior do teatro ou para o exterior da praça.

construído da localidade, também repercutiu no uso do entorno, e isso parece que despertou no cidadão caxiense um incômodo em relação às restrições de uso implementadas a partir da renovação da praça, fazendo com que os usuários do lugar passassem a questionar que equipamento seria esse, principalmente a relação à plástica e à forma do teatro, ao qual os mesmos acabaram apelidando de elefante branco<sup>8</sup>.

## 2.1 Caminho Niemeyer, Niterói, RJ

Poderíamos dizer que Niterói é a cidade que mais tem edificações da autoria Niemeyer no estado do Rio de Janeiro, um conjunto arquitetônico conhecido como Caminho Niemeyer, localizada do outro lado da Baía de Guanabara. O primeiro deles, o Museu de Arte Contemporânea, o MAC, que levou à criação da marca “logotipo” da cidade, pelo seu então prefeito Rodrigo Neves (2013 a 2020), e foi inaugurado em 1996.

De fato, é após a inauguração do MAC que a cidade de Niterói, por intermédio do seu gestor, José Roberto Silveira, presumiram a implantação de mais projetos dentro de estratégias de marketing urbano claramente colocadas, visando conferir visibilidade à antiga capital do estado do Rio de Janeiro. Após o MAC Niterói ganha uma nova identidade visual e uma marca, que resultou no apoio de outras iniciativas semelhantes, especialmente o que foi denominado de “Caminho Niemeyer”:

[...] “O Caminho Niemeyer é um conjunto urbano-arquitetônico formado por dez obras projetadas pelo arquiteto Oscar Niemeyer” (SÁNCHEZ & BIENENSTEIN, 2003, p. 5); um “complexo de obras que se estende por 11 km de extensão ao longo da orla da cidade, desde a Praça do Povo no Centro de Niterói, até a Estação do Catamarã no bairro de Charitas<sup>9</sup>”

Mas, para a guisa de análise, iremos nos ater a três edificações localizadas na área central de Niterói, durante a última gestão do prefeito Jorge Roberto Silveira (2009-2012), especificamente no aterrado norte, que recebeu a Praça Popular de Niterói; três emblemáticos equipamentos arquitetônicos de cunho cultural, os que veremos a seguir.

**Figura 3:** Teatro Raul Atual vista da Praça Popular de Niterói e a implantação de três dos cinco edifícios projetados. 2017

<sup>8</sup> Elefante branco é uma expressão popular utilizada para classificar algo valioso ou que custou muito dinheiro, mas que não possuem qualquer tipo de serventia ou utilidade para o indivíduo, mas que não podem ser dispensadas. Nas entrevistas realizadas para o diagnóstico desta edificação, muitos respondentes o chamavam, carinhosamente, de elefante branco.

<sup>9</sup> Fonte: <http://caminhoniemeyer.niteroi.rj.gov.br/> (acessado em 18/06/21).



Fonte: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pra%C3%A7a\\_Popular\\_de\\_Niter%C3%B3i\\_by\\_Diego\\_Baravelli\\_04.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pra%C3%A7a_Popular_de_Niter%C3%B3i_by_Diego_Baravelli_04.jpg)  
(acessado em 28/11/2020).

Em entrevistas realizadas em campo em 2020, durante a pandemia da Covid 19, destacamos que o resultado que mais chamou a atenção não só diz respeito à escolha do local, mas também à satisfação com as formas encontradas, além das questões plásticas e de organização dos edifícios no espaço, assim como o partido adotado na implantação.

Seguramente as edificações da Praça Cultural de Niterói, como vemos (Figura 3), têm fortes características da assinatura de Niemeyer: a forma destacada e uma esplanada árida (sem vegetação) de concreto a qual entendemo-la como conceito adotado para todo o complexo edificado.

Nesse sentido, a partir dos questionários eletrônicos, verificou-se que, quando o teatro estava em funcionamento, muitas vezes ao assistir algum espetáculo, a paisagem natural do entorno entretia o expectador, já que o partido adotado, assim como o projeto do museu do amanhã de Santiago Calatrava, valorizou a vista para Baía de Guanabara.

Contudo, independentemente das questões de funcionalidade e acústica, a forma elegida do edifício é o que mais encanta as pessoas que frequentam este equipamento cotidianamente, nomeados aqui como usuários diretos.

Maufuz (2013, p.7) afirma que Niemeyer nunca projeta um equipamento distanciado da questão estrutural, pois para ele plástica e a estrutura estão diretamente ligados e é o que nos parece, ao vermos um edifício dele. “[...] o salto entre os croquis e projeto/obra seja tão direto e possível: pouco haveria a acrescentar após a definição dos elementos principais”, pois cada traço lançado por Niemeyer no papel já deixava claro como seria a casta do edifício.

Nesse sentido, para elucidar a questão formal na arquitetura, tem-se:

[...] a arquitetura monumental foi escolhida como projeto-âncora cujo sentido estratégico está na promoção de um desenvolvimento

monumental; tal projeto estratégico é depositário de diversos atributos e desdobramentos como a revitalização do centro, a geração de empregos e a melhoria da qualidade de vida na cidade, ao mesmo tempo que tais atributos são utilizados como importantes mecanismos de legitimação deste (SÁNCHEZ & BIENENSTEIN, 2003, p. 6).

Assim, as decisões tomadas para a implantação de Grandes Projetos na cidade de Niterói durante a gestão do prefeito Silveira, foram diretamente dele, do arquiteto contratado e do gestor<sup>10</sup>, tornando ainda mais questionável a real necessidade de se fazer arquitetura atrelada ao poder, tendo como principal orientação a ideia de deixar uma marca de governo. Isto pode ser confirmado quando se verifica que Niterói como a segunda cidade com maior número de obras de Niemeyer, segundo o site do projeto da Requalificação do Centro de Niterói<sup>11</sup>, o que confirma a hipótese desta Tese de que o uso de uma arquitetura de grife aliada à implantação de um GPU, cumprem um significativo papel nas marcas dos governos que os implementam.

### 3. Arquitetura formalista dos três casos

Ao percebermos uma forma na nossa frente, precisamos apenas da combinação de dois fatores: proximidade do objeto no espaço e um acesso imediato a ele. Logo, qualquer padrão de estímulo tende a ser visto de tal modo que a estrutura que resulta perante nossos olhos seja tão simples quanto as mesmas condições dadas permitem (BARKI, 2008).

Nesse sentido, a solução formal do Museu do Amanhã e dos complexos culturais de Duque de Caxias (Teatro Raul Cortês e Biblioteca Governador Leonel de Moura Brizola) e de Niterói no Caminho Niemeyer desperta muito interesse visual de quem passa por eles.

A percepção<sup>12</sup> da forma na arquitetura se torna um primeiro fator importante para a nossa análise. Para Calatrava, a escolha da forma como principal partido em um projeto, pode despertar a curiosidade de pessoas, que naturalmente associam a mesma às experiências positivas (ou não) já vivenciadas.

Para melhor compreensão sobre a percepção e observação do usuário com relação às formas, podemos citar a Teoria do Pensamento Geométrico, idealizada por Pierre e Dinah van Hiele<sup>13</sup>. Nela, as pessoas são classificadas em níveis de pensamento geométrico de

<sup>10</sup> Em relação ao MAC (e atrevo-me a dizer que aos demais equipamentos também), foram criação e decisão do Arquiteto Oscar Niemeyer e do prefeito Jorge Roberto Silveira. Fonte: Site ligado à secretaria municipal de cultura de Niterói: <http://culturanageroi.com.br/blog/?id=2151&equ=macniteroi>

<sup>11</sup> Fonte: <http://centro.niteroi.rj.gov.br/> (acessado em 29/05/21).

<sup>12</sup> Entendemos por PERCEPÇÃO o mental que leva o indivíduo a conhecer objetos e situações através dos sentidos. É uma atividade que integra as aferições sensoriais para construir uma representação do mundo exterior adaptada às possibilidades de comportamento específicas de cada indivíduo (BARKI, 2008).

<sup>13</sup> Para embasar-se sobre a questão do impacto que a Arquitetura Formalista tem sobre a sua aceitação pelos usuários, os autores se embasaram usando a teoria do Pensamento Geométrico do casal Van Hiele. Pierre M. Van Hiele foi um educador, formado em Matemática e Ciências Naturais, com sua tese de doutorado na mesma área, defendida no ano de 1957, na Universidade de Utrecht, Holanda, sob a orientação do professor Hans Freudenthal. Nasceu em Amsterdã, estudou na Universidade Municipal de Amsterdã, no período de 1927-1933, e lecionou por mais de 40 anos para alunos de 12 a 18 anos.

acordo com a evolução da sua compreensão da forma e seus elementos; sendo o primeiro nível a visualização ou percepção da forma, o que nos interessa aqui. Para van Hiele "Coisas visuais diretas são concebidas como a realidade se apresenta a pessoa, como a mesma fala sobre ela" (VAN HIELE, 1986, p. 2).

A importância do contexto, neste caso, se torna em fator importante. A contextualização contribui para que os transitantes, ao percorrerem o entorno das edificações, relacionem os novos conteúdos observados com os conceitos adotados por arquitetos em seus projetos, já claros e disponíveis, em sua estrutura cognitiva e, desta forma, o novo conteúdo se constrói com o que é significativo. Porém, em cada indivíduo, o significado do mesmo contexto pode ser distinto (AUSEBEL, 2000).

Podemos afirmar, nesse sentido, que obras como as de Oscar Niemeyer como o Teatro Raul Cortês, a biblioteca Governador Leonel de Moura Brizola, a Fundação Oscar Niemeyer, o Memorial Roberto Silveira e o Teatro Popular além do Museu do Amanhã, por intermédio das formas adotadas pelos seus (arquitetos) idealizadores, atraem a atenção do espectador (usuário) pela peculiaridade do partido adotado, pela cor, pela textura e pela permeabilidade de acesso.

Um contato imediato entre o observador e o objeto contribui para reforçar o sentido de aproximação com o espaço do entorno, sem barreiras físicas de acesso. A apropriação do usuário a esses objetos e lugares cria o sentimento de pertencimento e de permanência no local, intensificado pelo convite ao percurso em torno deles; a contemplação da paisagem natural da Baía de Guanabara (nos casos do Rio e de Niterói) e o contato com uma arquitetura de assinatura internacional, faz com que o sentimento de autoestima e orgulho possa tomar conta do observador.

Porém, esta afirmação, em relação ao estudo da forma edificada diz respeito unicamente ao que chamamos aqui de arquitetura formalista. O destaque na implantação e a relação com o usuário contribuem para que gestor municipal em pauta obtenha "sucesso" com o projeto implantado, pois a escolha de uma "arquitetura sedutora" desperta no cidadão um sentimento de bem-estar, fazendo-o, muitas vezes, deslembrar de outros problemas da cidade, tornando-os segundo plano.

Outro fator importante que deve ser considerado é a presença do mar no entorno. Por se tratar de uma área de frente marítima, torna a edificação mais atrativa e o lugar possível para implantação de um Grande Projeto, como os casos do Rio de Janeiro e Niterói, cujas áreas centrais limitam-se à beira do mar, diferente do caso de Duque de Caxias, onde o centro está afastado da baía.

Uma das vertentes mais fortes dos Grandes Projetos é a dos *water fronts*, reconfiguração e redefinição dos usos de áreas portuárias, de frentes marítimas ou ribeirinhas [...]. Os equipamentos da Praça Popular de Niterói,

---

Nesse mesmo período, sua esposa Dinah Van Hiele obteve seu doutorado sob a orientação de Langeveld, com experimentos realizados no desenvolvimento da teoria descrita por seu esposo. (TEIXEIRA, 2018, pg. 3).

assim como o museu da Praça Mauá, podem ser inseridos nesta classificação (SANCHEZ & BIENENSTEIN, 2003, p. 7).

O imediato desenvolvimento das áreas centrais de frente marítima, tem ajudado muito nas agendas competitivas das cidades e tem sido um ponto fundamental nas estratégias de revitalização urbana dos últimos anos. Assim, podem ser consideradas iniciativas privilegiadas pela localização, pois as centralidades perto dos centros financeiros e distritos comerciais, “[...] e suas capacidades para desenvolvimento de lazer, residência e comércio, fazem delas um foco atrativo para projetos de renovação urbana” (KOKOT apud VIEIRA, 2010).

Conforme Lamas (2011, pg. 298), quando afirma que do século XX em diante, os grandes projetos alteraram a morfologia do espaço, a cidade passa a não se organizar mais de forma orgânica e natural e sim, dividida em “zoneamentos rígidos. Além disso, em locais onde ocorre a ruptura de integração recíproca dos vários elementos morfológicos que constituem a estrutura urbana”, evidencia-se um agravamento quando a ruptura não é só física (objetiva) e sim simbólica, ao se substituir a memória do lugar por outra nova e sem identidade, como pode ter sido o caso da (nova) Praça Mauá, quando antes da chegada do GPU em questão, havia no local uma história que praticamente deixa de ser contada; a da escravidão.

#### 4. Referências:

- AUSUBEL, D. P. (2000) - ***The Acquisition and Retention of Knowledge: A Cognitive View - Dordrecht: Kluwer Academic Publishers*** - (tradução em português: Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva - por Lígia Teopisto - Plátano Edições Técnicas - Lisboa - 1.ª Edição PT-467-Janeiro de 2003).
- BARKI, José; MIYAMOTO, James; ARTEIRO, Giselle; CONDE, Mauricio Lima. **Contribuições para a Formação em Arquitetura: Ensino de Fundamentos, Metodologia e Aplicação.** FAU/UFRJ. Rio de Janeiro, 2008.
- BATALHA, Adriana. **Entre Praça do Pacificador e Centro Cultural Oscar Niemeyer: usos e desusos de um espaço urbano.** Dissertação de Mestrado. Programa de pós-graduação em Antropologia. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2014.
- LAMAS, José M. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade.** Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2011.
- MAHFUZ, Edson. **O mito da criatividade em arquitetura.** ArchDaily, set 2013. Disponível em: [www.archdaily.com.br/br/01-143733/o-mito-da-criatividade-em-arquitetura-slash-edson-mahfuz](http://www.archdaily.com.br/br/01-143733/o-mito-da-criatividade-em-arquitetura-slash-edson-mahfuz) (Acessado em 05/04/21).
- PILARES, Alvaro Mauricio: **A arquitetura formalista como alavanca para os projetos de impacto político.** in: Marcas de Governo: Grandes projetos como instrumento de promoção

política em cidades brasileiras. Tese de doutorado apresentado ao PPGAU da Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2021.

TEIXEIRA, Rafael; PILARES, Álvaro Mauricio; ALBUQUERQUE, Rafael Tavares de. **Museu do Amanhã: um elo para a “ocupação democratizada” da região da Praça Mauá, na área central da cidade do Rio de Janeiro – RJ.** Artigo apresentado no PNUM 2018. Universidade do Porto, Portugal. Porto, 2018.

SÁNCHEZ, Fernanda; BIENESTEIN, Glauco. **O Caminho Niemeyer como projeto estratégico: gestão, produção e reconversão da imagem urbana de Niterói-RJ.** X Encontro Nacional da ANPUR. Belo Horizonte, 2003.

VAN HIELE, P. A Teoria dos Van Hieles - Structure and Insight, ***A Theory of Mathematics Education***. Pierre M. Van Hiele, Academic Press, 1986.

VIEIRA, Otávio Augusto Diniz; CASTROVANNI, Antônio Carlos. **Um olhar sobre a revitalização do bairro Puerto Madero, em Buenos Aires.** Rosa dos ventos: revista do programa de pós-graduação em turismo. Universidade de Caxias do Sul, vol.1, 2010.

WHITEHEAD, Alfred North, **A Função da Razão.** 2a edição. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1988.